

## EDITORIAL

É com alegria que disponibilizaremos o número 03 da Revista Saúde e Desenvolvimento cumprindo assim a meta de publicar artigos de interesse da comunidade acadêmica.

As ações em saúde com benefícios à população envolvida são abordadas no decorrer desta publicação.

A exemplo do exposto Ondina Cotrim, Lidiane Silva e Elenice Deffune abordam o impacto positivo que a divulgação dos resultados científicos pelo uso de biocurativos em feridas crônicas sofreu nas primeiras 10 obras após a veiculação dos resultados. Mais uma vez se comprova a efetividade da divulgação das pesquisas científicas.

Os próximos artigos evidenciam a necessidade de controles cuidadosos para o bom andamento dos serviços de saúde.

Janiffer Zarpelon aborda em seu artigo “A influência da Governança Global no contexto histórico da Saúde no Brasil”, ou seja, a influência deste processo na área da saúde por meio de políticas públicas em países emergentes. Concluindo que mesmo as políticas que acontecem no nível local (doméstico) são de algum modo influenciadas pelo processo hoje denominado Governança Global e surtem efeitos.

Ainda no contexto de melhorias da qualidade dos serviços prestados à população Rosiane Fernandes de Lima traz a discussão na medida em que a auditoria municipal (SUS) pode favorecer a qualidade em saúde. A autora apresenta o Espaço Nise da Silveira – Olinda/PE e questiona o quanto o mesmo pode se beneficiar com a auditoria em seu CAPs saúde mental. Para tanto entrevistou usuários, seus familiares e profissionais da saúde. O resultado foi positivo quanto à necessidade desta auditoria para a melhoria da qualidade da assistência à saúde mental.

Agneta Torres e Aniel do Espírito Santo expõem com propriedade que a implementação de ferramentas como a auditoria e sua relação com a gestão de qualidade podem impactar de maneira positiva as instituições de saúde. Os autores sugerem um aumento de eficiência e eficácia no que diz respeito à redução de custos e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Simone Luciene Veronezi e Elaine Rossi observam em uma série temporal de 30 anos (1979 – 2009) via análise bibliográfica os cuidados da enfermagem no tocante a pele e sua

termorregulação em recém-nascidos prematuros. As autoras concluem que a área da enfermagem encontra-se em processo de aprimoramento, no entanto sugerem mais pesquisas objetivando a construção de novos protocolos visando qualificar a assistência aos recém-nascidos.

A seguir relata-se a evidência da dengue em Mato Grosso, na Amazônia Legal. Renan Rodrigues dos Santos e Carlos Kusano Bucalen Ferrari analisam casos de dengue notificados pela Secretaria da Saúde no município de Barra do Garças. Foram identificados 742 casos positivos e sua faixa etária contemplou desde indivíduos na infância até os de meia idade. Os autores concluem que a doença afetou os bairros mais populosos da periferia da cidade, com grandes terrenos abandonados e com limpeza inadequada.

Neivo André de Lima e Edna Slob abordam a visita domiciliar e o saneamento básico como ferramenta para a prevenção e a promoção da saúde. Os autores ressaltam a importância das visitas domiciliares como forma de identificar as condições de habilitação o que deverá contribuir para a qualidade de vida da população atendida.

Seguindo a diretriz da Promoção da Saúde Letícia Rocha Corrêa analisou o dispositivo grupal desenvolvido por Pichon – Rivieri como potencializador da promoção da saúde mental em idosos. Segundo a autora apesar da Política Nacional de atenção à saúde da Pessoa Idosa as práticas continuam vinculadas às concepções patologizantes sobre o envelhecimento. O grupo operativo discutido neste artigo é uma proposta contra hegemônica que defende a promoção da saúde como construção coletiva que a partir de funcionários capacitados possam propor políticas públicas com uma nova visão da saúde dos idosos.

Os três últimos artigos trazem relatos sobre agravos a saúde que com certeza serão de grande interesse para os nossos leitores, pois contemplam doenças bastante importantes. Cláudia Ribeiro; Renecir de Almeida; Elia Machado e Gleidson Brandão abordam o estresse ocupacional e a maior incidência de doenças psicossomáticas como possíveis consequências das relações de trabalho.

Os autores enfatizam a necessidade da enfermagem relacionar saúde cardiovascular com estresse e implementar ações visando a redução desses agravos.

A Diabetes Mellitus é retratada com propriedade neste momento por Lizangela Rizzardi e Tarcisio Neves da Cunha. Sendo uma desordem metabólica de etiologia múltipla acaba por ocasionar complicações orgânicas no decorrer do tempo. Nas palavras dos autores a hemoglobina glicada (A1C) tem sido uma ferramenta útil no controle glicêmico, ademais sugerem que a atividade física e dieta adequada podem reduzir o risco de complicações da doença propiciando melhor qualidade de vida.

Encerrando esta edição no artigo “Exposição Ocupacional do Cirurgião Dentista e Equipe auxiliar ao Mercúrio”, os autores evidenciam a periculosidade deste elemento químico aos seres humanos e ao ambiente. Com a revisão bibliográfica foi possível concluir que acadêmicos e profissionais da área odontológica apresentam níveis de intoxicação por mercúrio, embora, os níveis de contaminação estivessem aquém ou mesmo dentro das normas preconizadas pela OMS.

Encerra-se esta edição esperando mais uma vez haver contemplado artigos de interesse de toda a comunidade.

Forte abraço e boa leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sonia Bakonyi

Coordenação de Pesquisa e Publicações Acadêmicas

PRO REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO